



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Oficina Temática de Extensão em Saúde: espaço de diálogo e aprendizagem coletiva

Fernanda de Oliveira Sarreta – Profa. Dra. do Departamento de Serviço Social, Mariana Aguiar Bezerra – Estudante da Graduação em Serviço Social e Bolsista BEU: Campus de Franca, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, UNESP, Serviço Social, fersarreta2009@yahoo.com.br, Bolsa de Extensão Universitária – BEU, Auxílio Financeiro 2013 Pró-Reitoria de Extensão Universitária, PROEX.

Eixo 1: Direitos, Responsabilidades e Expressões para o Exercício da Cidadania

Resumo

O trabalho apresenta a Oficina Temática de Extensão em Saúde, atividade central do Projeto de Extensão com Trabalhadores de Saúde: aprendizagem de integração ensino-serviço, desenvolvida pelo Grupo QUAVISSS.

Palavras Chave: *Política de Saúde, Serviço Social, Direito à Saúde.*

Abstract:

The paper presents the Extension Thematic Workshop on Health, the central activity of the Extension Project with Health Workers: Learning Service-learning developed by QUAVISSS Group.

Keywords: *Health Policy, Social Work, Right to Health.*

Introdução

O trabalho tem como objetivo apresentar a experiência desenvolvida no Projeto de Extensão com Trabalhadores de Saúde: aprendizagem de integração ensino-serviço, implantado em 2013 na FCHS, Câmpus Franca. A construção do Projeto foi motivada pela intenção de ampliar o debate sobre as possibilidades de integração ensino-pesquisa-extensão no Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Saúde, Qualidade de Vida e Relações de Trabalho – Grupo QUAVISSS (SARRETA, 2013).

O Grupo integra estudantes de Serviço Social da graduação e pós-graduação, pesquisadores, docentes de outros centros universitários e profissionais da área de saúde do município e região. Está certificado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) desde 2002, e direcionado para a formação de pesquisadores em quatro (4) linhas de pesquisa: Política de Saúde e Serviço Social; Serviço Social e Exercício Profissional na Saúde; Serviço Social, Trabalho e Educação Permanente em Saúde; Saúde, Controle Social e Movimentos Sociais (Anexo 1).

O caráter multidisciplinar do Grupo QUAVISSS possibilita a construção de conhecimentos, saberes e práticas, com a participação e articulação dos diversos sujeitos envolvidos na saúde e o enfoque na perspectiva socioeducativa e interdisciplinar. Desse modo, produz conhecimentos e experiências e

contribui para a busca de alternativas e respostas relacionadas à política de saúde de sua comunidade.

Apresenta um projeto de trabalho comprometido com a defesa dos direitos sociais e da saúde como direito universal e dever do Estado brasileiro. Portanto, posiciona-se a favor da efetivação das políticas públicas, democratização dos espaços institucionais e universalização do acesso aos bens e serviços, entre outros.

A concepção de saúde que orienta o trabalho do Grupo QUAVISSS compreende a saúde reconhecida constitucionalmente em seu conceito ampliado, como condição de vida e de trabalho da população, resultante de determinações históricas estruturais e conjunturais do país, que envolve as condições de acesso aos direitos sociais e aos bens e serviços produzidos socialmente, essenciais ao desenvolvimento humano (BRASIL, 1988). Este conceito abrange a saúde como um indicador da qualidade de vida, ou seja, quando há investimento nos direitos como a educação, alimentação, saneamento básico, moradia, trabalho, renda, e outros, uma das primeiras consequências percebidas é a melhoria das condições gerais de saúde da população (BRASIL, 1990).

Nessa perspectiva, a temática central das atividades do Grupo é a formação e o trabalho em saúde no cenário contemporâneo, conforme descrito no Anexo 2. Assim, tem como referencial de estudo e debate os documentos produzidos pelo coletivo da categoria



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



profissional do Serviço Social e das demais profissões da saúde no movimento pela Reforma Sanitária brasileira, tais como: Lei de Diretrizes Curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS, 1996), Política Nacional de Educação Permanente em Saúde para Formação dos Trabalhadores do SUS (BRASIL, 2009), Política de Educação Permanente do Conjunto CFESS-CRESS (CFESS, 2012), entre outros.

Essa perspectiva faz com que o Grupo se constitua em um espaço coletivo, para o enfrentamento das dificuldades e dos limites encontrados na saúde, comprometido com a efetivação do SUS constitucional. É um espaço para estudar e pensar a formação profissional e o trabalho em saúde, na perspectiva de construir coletivamente estratégias e respostas profissionais que fortaleçam a saúde como direito universal e integral. Neste espaço, sobretudo, os sujeitos exercitam sentimentos, indagações, inquietações, troca de experiências e vivências, as conquistas e avanços, e problematizam dificuldades, limites, para fortalecer a integração ensino-pesquisa-extensão em saúde (SARRETA; ETO, 2012).

Na sociedade atual, entretanto, a ênfase da saúde e da educação é a do mercado, o que torna necessário esclarecer que a introdução da educação permanente em saúde (EPS), nas reflexões e análises da política de saúde, contribui como estratégia na construção desse processo. A EPS é a aprendizagem incorporada ao trabalho e reconhecida como política pública (BRASIL, 2004), difere das propostas de transferência de conhecimentos, que aponta as necessidades cada vez mais exigentes de um perfil de trabalhador polivalente, qualificado ou ainda, bem treinado. Não se trata de um modismo, ou uma nova maneira de justificar a formação contínua, mas da opção político-pedagógica que reafirma a importância da articulação ensino-trabalho-cidadania (BRASIL, 2007). Apresenta uma concepção de educação sem neutralidade, ao reconhecer que toda concepção e prática educativa serve como instrumento cultural para reprodução de valores e ideias, seja de opressão, alienação, dominação, ou para sua transformação – de liberdade, igualdade, justiça social. O exercício da EPS propõe uma ação intersetorial articulada do ensino-trabalho-gestão-controle social (BRASIL, 2004), para identificar prioridades e construir um diagnóstico regional visando uma formação comprometida com as necessidades de saúde, e não com as indicações do mercado.

No Grupo QUAVISSS as ações se entrelaçam, e o tripé universitário do ensino-pesquisa-extensão se fortalece, e está organizado a partir da introdução da metodologia participativa, a problematização, pois

8º Congresso de Extensão Universitária da UNESP, 2015. Oficina Temática de Extensão em Saúde: espaço de diálogo e aprendizagem coletiva, Fernanda de Oliveira Sarreta, Mariana Aguiar Bezerra – ISSN 2176-9761

traz em si a relação com o que é comum aos sujeitos e o que vivenciam no cotidiano, substituindo os tradicionais modelos de transmissão do conhecimento verticalizado, mecânico e repetitivo. Este processo, em oposição a uma educação de dominação (MESZÁROS, 2005), leva a romper com a postura de passividade, revira antigas certezas e pode provocar a participação ativa dos sujeitos envolvidos. O caráter fortemente político do trabalho pedagógico, a partir da problematização, é condição para o desenvolvimento de uma inteligência da escuta, do cuidado, do tratamento em si, para a produção das aprendizagens relativas à intervenção na vida social e coletiva. Esse exercício tem o sentido especial de provocar nos sujeitos/membros do Grupo o exercício da cadeia dialética de ação-reflexão-ação, ou dito de outra maneira, a relação prática-teoria-prática, tendo como ponto de partida e de chegada do processo de ensino e aprendizagem, a realidade social.

Portanto, a opção de priorizar a Oficina como espaço de aprendizagem, reconhece que o exercício do diálogo é fundamental nesse momento histórico de desumanização, e que a partir dele é possível a construção coletiva do conhecimento. Na Oficina, a palavra é um instrumento central e os espaços de aprendizagem são organizados no coletivo, problematizando situações e identificando temas de interesse, sendo que todas as atividades/etapas são desenvolvidas através do exercício da problematização – observação da realidade, identificação de prioridades, teorização (pesquisas, estudos, debates), hipóteses para solução e aplicação à realidade (BERBEL, 1998).

Ao introduzir uma metodologia participativa no desenvolvimento do Grupo, próxima da realidade local e regional, amplia o exercício da diversidade, de valores e ideias, e de opções éticas e políticas que orientem novas concepções na formação dos alunos sobre o contexto onde se gestam as políticas sociais, o sistema capitalista. Desse modo, uma metodologia promotora de integração das políticas de Saúde e Educação.

Freire (1978) já havia problematizado a questão da educação, ao situar seu caráter acrítico, autoritário e seletivo, e reforçou o ponto de vista metodológico da educação libertadora e humanista, a qual deve partir de um processo educativo baseado no diálogo e na participação. O autor ensina que o objetivo da educação problematizadora é dar rapidez à ultrapassagem da consciência real, para a possível, como de expressão e criatividade, procurando o melhor caminho que possibilite exercer o seu papel de sujeito do conhecimento no processo de aprendizagem.

Esse caráter fortemente político do trabalho pedagógico a partir da problematização, é condição



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



para o desenvolvimento de uma inteligência da escuta, do cuidado, do tratamento em si, para a produção das aprendizagens relativas à intervenção na vida social e coletiva. Esse caminho permite incidir em espaços de interesses comuns, e o processo de trabalho, como uma dimensão formativa no âmbito do SUS, pode se constituir em espaços educativos (SARRETA, 2012).

Objetivos

- Construir espaços de aprendizagem que ampliem as experiências e vivências dos estudantes de Serviço Social nos cenários do SUS local e regional, favorecendo a integração com as equipes de saúde e a reflexão do trabalho na perspectiva socioeducativa e interdisciplinar;
- Realizar Oficinas Temáticas como estratégia para problematização de situações vivenciadas no cotidiano – do trabalho e da formação profissional – a partir dos interesses, conhecimentos e experiências dos sujeitos e,
- Estimular a produção científica e a participação em eventos acadêmicos e comunitários, democratizando e socializando os conhecimentos e as experiências construídas e produzidas.

Material e Métodos

O trabalho do Grupo QUA VISS de estudo, pesquisa e extensão, orienta-se na teoria social crítica de tradição marxista e no debate que envolve o Projeto Ético-Político do Serviço social e o Projeto da Reforma Sanitária brasileira. O exercício dialético da relação teoria-prática tem como referência a realidade social e as experiências vividas e sentidas pelos sujeitos no cotidiano da formação e do trabalho em saúde, reconhecendo que neste espaço, de contradições e conflitos, estão as possibilidades para o enfrentamento da questão social e de suas expressões na saúde.

Para dialogar com essa realidade, a aprendizagem baseada em problemas tem se mostrado como um caminho que possibilita o exercício da ação-reflexão-ação. Este caminho tem a finalidade de desenvolver o pensamento crítico, estimular a educação experimental, incluindo a observação e o aprendizado com base na prática. A opção neste aprendizado, entre outras vantagens, estimula a integração do ensino-prática, valoriza os conhecimentos e saberes existentes e pode provocar mudanças no comportamento dos sujeitos, quando é interativo, baseado em problemas da vida real e associado a um apoio permanente.

Pode-se afirmar que este caminho estimula a aprendizagem, ou seja, a importância de identificar

interesses e prioridades, de realizar leituras, análises e reflexões, diálogos coletivos sobre as inquietações e sentimentos, a elaboração teórica, entre outras experiências que vão contribuindo para a formação do sujeito como ser integral, tanto individual quanto coletivamente. Esse processo, em oposição à educação conservadora, como ensina Freire, é um caminho para a potencialização ética e política dos sujeitos, no sentido de valorizar as particularidades sem perder de vista a totalidade. Portanto, exige a disposição para rever conceitos, ideias, e experimentar os espaços coletivos como espaços de construção e de pertencimento, onde todos têm responsabilidades e compromissos. Essa é a intencionalidade que perpassa a atividade de Extensão e orienta a Oficina Temática.

A Oficina Temática de Extensão em Saúde apresenta-se como alternativa da aproximação ensino-serviço. É realizada mensalmente a partir da problematização de situações e da identificação de temas de interesse. São organizadas pelos próprios membros do Grupo, e sempre que possível integrando o estudante-trabalhador como facilitadores dos debates.

Resultados e Discussão

Os resultados mostram que a Oficina tem se constituído como um espaço de referência para o debate sobre a política pública de saúde e o trabalho no Sistema Único de Saúde (SUS) local e regional, na perspectiva socioeducativa e interdisciplinar. É um espaço de aprendizagem que potencializa a integração ensino-serviço e, ainda, provoca temas de interesse em pesquisas e estudos. Portanto, amplia o conhecimento do SUS e de suas políticas, provocando o compromisso com as necessidades da saúde pública e a luta pela defesa da universalidade. Observa-se que a metodologia adotada estimula a participação ativa e crítica, a criatividade e novas aprendizagens, sobretudo, a integração entre estudante-trabalhador de saúde é o aspecto mais expressivo. Assim, busca a ruptura com a relação verticalizada e tradicionalmente adotada na área da saúde, reconhecendo o exercício do diálogo como fundamental nesse momento histórico de desumanização e individualismo.

Os resultados evidenciam que o trabalho pedagógico a partir da problematização é condição para o desenvolvimento de uma inteligência da escuta, do cuidado em saúde, para produção das aprendizagens relativas à intervenção na vida social e coletiva. Esse exercício tem o sentido especial de provocar nos sujeitos o exercício da cadeia dialética de ação-reflexão-ação, ou da relação prática-teoria-prática, tendo como referência do processo de ensino e aprendizagem, a realidade social.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Conforme demonstrado a seguir, foram realizadas 14 (quatorze) Oficinas Temáticas de Extensão em Saúde em 2013 e 2014, com uma participação em média de 20 sujeitos por mês, ou de 280 no total.

Tabela 1. Oficinas Temáticas de Extensão em Saúde de 2013 e 2014.

Data	Atividade
03/2013	Oficina de Apresentação e Integração
04/2013	Oficina de Formação "Caminhos alternativos na saúde e as estratégias de formação"
05/2013	A história da construção do SUS, seus princípios e diretrizes
08/2013	Conversas Interessantes sobre "Educação em Saúde"
09/2013	A Violência contra a mulher (situação de estupro ocorrido com aluna no Campus)
10/2013	Violência e Sociabilidade: como se manifestam na saúde?
11/2013	Encontro dos Trabalhadores de Saúde "Formação e Trabalho em Saúde: reafirmando o SUS constitucional"
12/2013	A Pesquisa Social em Saúde
03/2014	Oficina de "Atualização do Currículo Lattes"
04/2014	Oficina de Integração. "Por que pesquisamos a saúde? O que estudamos? Como?"
04/2014	Construção do Folder do Grupo com as Linhas de Pesquisa
09/2014	Doação de Órgãos e os Aspectos Éticos
10/2014	Saúde mental: quem realmente são os loucos? Cine debate "Bicho de 7 cabeças"
11/2014	Oficina de Saúde Mental "Reforma Psiquiátrica e Projetos Profissionais: diálogos para a interdisciplinaridade"
12/2014	Avaliação das Atividades

É importante destacar que o Encontro de Trabalhadores de Saúde, realizado em novembro/2013, contou com a participação de 270 pessoas, não apenas do âmbito local e regional, mas nacional.

A contribuição deste Projeto de Extensão foi expressiva na produção do conhecimento e da integração ensino-pesquisa-extensão, tendo como referência a Educação Permanente em Saúde como estratégia para formação no SUS. A construção dos espaços de aprendizagem, como a Oficina Temática,

para o exercício coletivo do diálogo, participação, criatividade, provocou a formação de pesquisadores comprometidos ética e politicamente com as necessidades sociais e de saúde da população.

Outras atividades expressam a potencialidade da Oficina Temática, e dos estudos e debates decorrentes, nas pesquisas produzidas neste período, de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), dissertações e teses, que enfocam análises das políticas públicas de saúde e do desenvolvimento do SUS local e regional, e que priorizam a abordagem qualitativa e a coleta de dados com entrevistas semiestruturadas e observação em campo, ou seja, aproximando os sujeitos da comunidade e da sua vida social. Ainda, outros produtos foram obtidos a partir da elaboração de resumos e artigos, participação/apresentação em eventos nacionais e internacionais, publicações, cursos, reafirmando a defesa do SUS constitucional.

A partir das experiências construídas e vividas, a sistematização do conhecimento teve como produtos expressivas fontes de transferências de conhecimentos, como exemplos: criação das Disciplinas no Departamento de Serviço Social: na graduação/2013 "Serviço Social e Cidadania: atuação na política de saúde", e na pós-graduação/2014 "Saúde e Serviço Social: a dimensão socioeducativa e interdisciplinar"

Desse modo, todos os produtos se constituem como fonte de debate, estudo e reflexão, inclusive a construção de página no *facebook*, um espaço de socialização, divulgação, servindo como uma ferramenta importante na comunicação e diálogo. Estes produtos estão servindo para o fortalecimento da articulação ensino-pesquisa-serviço, ao possibilitar que as fontes geradas subsidiem outros estudos, pesquisas, cursos, como fontes que auxiliam análises das políticas de saúde e do desenvolvimento do SUS local e regional, a partir da contribuição da EPS como estratégia que coloca a formação e do trabalho em saúde em destaque.

A difusão da proposta, ações e resultados, tem gerado outras iniciativas, que se alimentam dos resultados ora produzidos, e se caracterizam como novas pesquisas de mestrado, doutorado, iniciação científica e outros projetos de formação no âmbito do Serviço Social e da Saúde.

A articulação com o Centro de Desenvolvimento e Qualificação para o SUS (CDQ), do Departamento Regional de Saúde VIII e as Secretarias Municipais de Saúde do município e região, responsáveis pelo desenvolvimento da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde para a Formação dos Trabalhadores do SUS (BRASIL, 2007), vem fortalecendo o diálogo e a integração da universidade



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



com as instituições e a comunidade. Os resultados destas parcerias são expressivos e identificados na participação de processos formativos, organização de projetos e planos regionais, reuniões técnicas e educativas de articuladores da EPS, acolhimento e formação de gestores municipais, entre diversos outros, que estão em processo de organização e elaboração.

Os resultados demonstram que as possibilidades de novos aprendizados e a revisão de procedimentos vão de encontro às necessidades sentidas e vivenciadas pelos trabalhadores de saúde e as dificuldades próprias do sistema público (SARRETA, 2010). Evidenciam o significado mais abrangente da formação profissional associada ao trabalho, que resulta em benefícios, como: o aumento do bem-estar dos trabalhadores de saúde e uma melhor qualidade na prestação de cuidados (OMS, 2007). E, mostram ainda, que a EPS é de difícil exercício, já que busca a ruptura com a práticas verticalizada, centralizadora e centrada na doença, e ao adotar a metodologia ativa para problematizar a formação e o trabalho em saúde, estimula nos sujeitos o exercício da participação ativa e crítica, da construção de espaços efetivamente democráticos e do compromisso ético e político com a saúde pública, do mesmo modo, coloca em reflexão os valores e as concepções sobre a política de saúde no contexto do capitalismo.

Conclusões

O enfrentamento dos desafios teóricos e práticos colocados para as profissões no contexto contemporâneo, não pode prescindir do encontro das ideias, da reflexão e do fortalecimento dos sujeitos que constroem no cotidiano, alternativas e respostas para os problemas da formação e do trabalho na saúde. O diálogo entre estudantes, trabalhadores de saúde, usuários, gestores, pesquisadores, docentes, é fundamental para fortalecer o compromisso ético e político na defesa do Sistema Único de Saúde (SUS) público, universal e integral.

Este direcionamento busca romper com a lógica do mercado, própria da configuração capitalista, que estimula o individualismo e a competitividade tanto na formação como no trabalho. O Serviço Social é uma profissão que tem o desafio de fortalecer os espaços coletivos de debate, as publicações integradas, a participação em eventos científicos e comunitários, como possibilidades de dar visibilidade ao projeto profissional e à política pública de saúde (MOTA, 2006).

Neste sentido, considera-se que a produção do conhecimento e das experiências dos membros do Grupo QUAVISSS, explicita a dimensão ética e política deste coletivo, comprometida com o direito à

saúde e sua concepção ampliada e a efetivação da Reforma Sanitária brasileira.

O desenvolvimento do "Projeto de Extensão com Trabalhadores de Saúde: aprendizagem de integração ensino-serviço", trouxe contribuições significativas e avanços na área de conhecimento da Ciências Sociais aplicadas, Serviço Social, Serviço Social e Saúde, especialmente em relação ao campo da formação de recursos humanos para a saúde. Esta identidade está ligada à produção científica, de pesquisas qualitativas voltadas para análise da política de saúde contemporânea, tendo como enfoque nos últimos anos a Formação e o Trabalho em Saúde, buscando potencializar a integração ensino-serviço.

A opção de trazer a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde para a Formação dos Trabalhadores de Saúde para o cenário da universidade, reconhece que é uma estratégia político-pedagógica para consolidar o SUS, uma vez que a formação está voltada para as demandas do mercado capitalista e não atende as necessidades da saúde pública (SARRETA, 2010).

A importância acadêmica e social do desenvolvimento do Projeto revela, que no cenário contemporâneo as profissões precisam dar respostas qualificadas aos problemas enfrentados, exigindo coragem de pensar a saúde numa perspectiva transformadora e em constante movimento de desconstrução e reconstrução de ideias, sentidos e conceitos. Assim, a Oficina Temática como espaço de diálogo é uma alternativa para tornar visível as trajetórias de lutas, resistências e respostas, como fonte de informações, experiências e diálogos

A universidade tem um papel fundamental de subsidiar o processo de construção de cidadania, portanto, ao ampliar as opções de atividades e experiências na formação dos alunos busca respostas aos problemas sociais. Aproxima a relação teoria-prática, ou seja, faz com que o conhecimento ultrapasse as salas de aula permitindo a aprendizagem do aluno pela vivência e experiência, favorecendo a socialização do conhecimento, saberes e práticas coletivas, e estabelecendo uma relação de compromisso com as questões de relevância social, política, econômica e cultural.

Agradecimentos

Agradecemos o apoio do Departamento de Serviço Social – Programas de Graduação e Pós-Graduação da FCHS, Câmpus Franca. À PROEX UNESP e ao CNPq, e aos Membros do Grupo QUAVISSS.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 18. ed. Brasília, DF: Senado, 1988.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



_____. RESOLUÇÃO CNE/CES 15, de 13 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Serviço Social. Conselho Nacional de Educação, Brasília, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES152002.pdf>>. Acesso de abril de 2005.

_____. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde e dá outras providências. Brasília, 1990. Disponível em: Acesso 4 mar. 2002.

_____. _____. **Portaria n. 198/GM/MS em 13 de fevereiro de 2004**. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como Estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

_____. _____. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e dá outras providências. **Portaria no 1996/GM/MS, de 20 de agosto de 2007**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

BERBEL, N.A. A problematização baseada em problemas: são diferentes termos ou diferentes caminhos? **Interface Comunicação, Saúde e Educação** n. 2, fev. de 1998, p. 139-154. Fundação UNI/UNESP.

CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. **Política de educação permanente** do conjunto CFESS-CRESS. Brasília, 2012.

MOTA, A.E. et al. (Orgs.). **Serviço social e saúde: formação e trabalho profissional**. São Paulo: OPAS: OMS: Ministério da Saúde, 2006.

NETTO, J. P. Transformações societárias e serviço social. Notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. **Serviço Social & Sociedade**. São Paulo: Cortez, 1995.n. 50.

OMS. Organização Mundial de Saúde. **Relatório mundial de saúde, 2006: trabalhando juntos pela saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, OMS, 2007. Disponível em: <<http://www.opas.org.br/mostrantp.cfm?codigodest=586>>. Acess: 4 mar. 2007.

SARRETA, F.O. **Educação permanente em saúde para os trabalhadores do SUS**. São Paulo: Cultura Acadêmica da Fundação UNESP, 2010, v.1. p.252.

_____. O trabalho em saúde: desafios da educação permanente em saúde. **Coleção Scielo Proceedings**, v. 1, p. 1-1, 2012.

_____; ETO, F. A integração do ensino-serviço a partir das experiências do Grupo Quaviss. In: SARRETA, FO; ETO, F; PEREIRA, LT. (Org.). **Formação e trabalho em saúde: reafirmando o SUS constitucional [recurso eletrônico]**. Franca/SP, 2013, v. 1, p. 115-122.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Anexo 1 – Linhas de Pesquisa do Grupo QUAVISSS

1. Política de Saúde e Serviço Social

Estudar os fundamentos da política de saúde e do Serviço Social na saúde, suas determinações sócio-históricas, o Sistema Único de Saúde (SUS) como política do Estado e os impactos no contexto contemporâneo de crise do sistema capitalista e de influência do projeto privatista na sua direção. Contribuir no debate teórico e político orientado pelo Projeto da Reforma Sanitária e Projeto Ético-Político profissional, aproximando o entendimento de saúde como direito humano à perspectiva de totalidade social para a concepção de qualidade de vida.

2. Serviço Social e Exercício Profissional na Saúde

Produzir conhecimentos sobre a atuação do assistente social na saúde, com referência nas orientações definidas pelo coletivo da categoria profissional, para apreensão das necessidades sociais em saúde, das demandas profissionais, e participando com a elaboração de estratégias teóricas, institucionais e coletivas. Desenvolver estudos sobre os determinantes do processo saúde-doença, o desenvolvimento do SUS e a sua conformação local, regional e nacional, e a formulação de respostas para atuar nas diferentes dimensões da questão social na área da saúde.

3. Serviço Social, Educação Permanente e Trabalho em Saúde

Analisar, no contexto contemporâneo de precarização do trabalho e de fragilização do trabalhador de saúde, as diretrizes e orientações para a formação de recursos humanos em saúde e o processo de trabalho em saúde, que ressaltam a visão generalista e não fragmentada, e a integralidade da atenção em saúde. Pensar estratégias de integração ensino-serviço, o uso de metodologias e de aprendizagens coletivas e dialogadas, priorizando a perspectiva interdisciplinar, socioeducativa e intersetorial, tendo como referência na relação teoria-prática, de análise e intervenção, a realidade social.

4. Saúde, Controle Social e Movimentos Sociais

Estudar o controle social e os movimentos sociais, suas determinações sócio-históricas, as novas configurações a partir da concepção da participação no SUS, os marcos teóricos e legais das lutas coletivas que alcançaram o reconhecimento da saúde como direito de todos e dever do Estado. Pensar a participação social nos espaços dos conselhos e conferências e a atuação profissional que integre e adense a organização e a resistência aos processos de privatização e mercantilização, e a busca de respostas aos problemas que distanciam a saúde do caráter público, integral e universal.

*** As linhas de Pesquisa foram pensadas pelos Membros do Grupo Quaviss, e reorganizadas na Oficina Temática de 14/05/2014.**



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Anexo 2 – Atividades do Grupo QUAVISSS

Projetos Desenvolvidos

- Projeto de Pesquisa Educação Permanente em Saúde para Trabalhadores do SUS de Franca/SP e Região: aprendendo a construir saúde. Apoio CNPq, processo n. 406432/2012.
- Projeto de Extensão com Trabalhadores de Saúde: aprendizagem de integração ensino-serviço. Apoio PROEX-UNESP.
- Projeto de Pesquisa PIBIC. Política de Saúde e Serviço Social: a atuação do assistente social frente às desigualdades sociais no SUS. Gabriela Cristina Braga Bisco.
- Projeto de Pesquisa PIBIC. Política de Saúde e Serviço Social: estudo sobre a oncologia pediátrica no SUS. Ana Carolina Magiero de Sousa.
- Programa Apoio a Jovens Talentos. Apoio PROPE da UNESP, 2014. Amanda Bacin Ramalho.
- Projeto de Monitoria em Serviço Social, 2014. Daiane dos Santos Brentini.
- Pesquisas da Graduação e da Pós-Graduação em Serviço Social.
- Observatório de Recursos Humanos em Saúde (em processo de construção).
- Bolsa de Extensão Universitária, 2015. Mariana Aguiar Bezerra.

Parcerias e Participações

- Centro de Desenvolvimento e Qualificação para o SUS (CDQ/SUS), do Departamento Regional de Saúde (DRS VIII), Franca.
- Unidade Auxiliar Centro Jurídico Social (UACJS) da FCHS, UNESP, Câmpus de Franca.
- Secretarias Municipais de Saúde do Departamento Regional de Saúde VIII (DRS VIII).
- Comissão de Integração Ensino-Serviço (CIES/SUS) do Nordeste Paulista, representatividade de estudante e docente da UNESP.
- Núcleo de Educação Permanente em Saúde e Humanização (NEPH) do DRS VIII.